

GRAMADO, UMA CIDADE INCLUSIVA.

Inclusiva
Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística

As projeções mundiais do envelhecimento populacional associadas a outras demandas sociais por acessibilidade, impulsionaram a sociedade a buscar estratégias para solucionar o direito universal das pessoas transitarem livremente em todo espaço público ou privado.

A partir do **Decreto nº 5296/04**, que definiu prazos e critérios básicos para o atendimento das condições de acessibilidade e da **NBR 9050/15** que determina como a acessibilidade deve ser aplicada, sua inserção tanto nos espaços públicos como privados, passou a ser uma questão prioritária no planejamento das cidades, nos projetos urbanos e de edificações.

Gramado sendo um dos destinos mais lembrados e visitados do Brasil não pode mais adiar a implantação de melhorias para atender a crescente necessidade demandada por este público, cada vez mais diverso, que visita ou tem intenção de frequentar nossa cidade.

ESTATÍSTICAS



Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

Pessoas com Deficiência	45,6 milhões*	(Censo 2010)
23,9% da população do Brasil		
Idosos	19 milhões	(Censo 2010)
10% da população do Brasil.		
Gestantes e crianças até 3 anos +	14,5 milhões	(projeção IBGE 2013)
7,6% da população do Brasil.		
	79,1 milhões	40%

* As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez.

Acredito que é urgente a necessidade de transformar e adequar nossas estruturas físicas para universalização dos espaços que atendam não apenas ao homem-padrão e sim a diversidade humana composta também por idosos, gestantes, crianças, obesos e ainda por pessoas com alguma limitação física (temporária ou permanente), sensorial ou mental.



contato@inclusivaarquitetura.com.br | (54) 99931.3225

Gramado, para tornar-se uma cidade acessível, e alcançar a alcunha de CIDADE INCLUSIVA, deve priorizar a adaptação, reforma ou construção dos seguintes espaços públicos:

● **ESPAÇOS DOS PEDESTRES**

- Calçadas
- Faixas de travessia
- Esquinas



● **VIAS PÚBLICAS**

- Espaços de embarque e desembarque
- Pontos de ônibus
- Vagas de estacionamento



● **TRANSPORTE PÚBLICO ENTRE PONTOS TURÍSTICOS**

- Entradas acessíveis
- Assentos de usos prioritários
- Espaço interno para cadeira de rodas



● **PRAÇA CENTRAL**

- Acessos
- Equipamentos Urbanos
- Mobiliários Urbanos
- Sinalização visual e tátil



Espaço para pessoa em cadeira de rodas (Módulo de Referência)

● **BANHEIROS PÚBLICOS**

- Acessos
- Sanitários acessíveis
- Bancadas acessíveis
- Sinalização visual e tátil



● **EDIFÍCIOS PÚBLICOS: PREFEITURA MUNICIPAL/CÂMARA DE VEREADORES/CENTRO DE CULTURA/ESCOLAS**

- Acessos, escadas, corrimãos
- Rota acessível
- Balcão de atendimento
- Sanitários acessíveis
- Sinalização visual e tátil
- Vagas de estacionamento
- Elevador

● **PONTOS TURÍSTICOS**

- Espaço de embarque/desembarque
- Vagas acessíveis demarcadas e sinalizadas
- Acessos
- Sanitários acessíveis de uso individual ou familiar
- Mapas táteis
- Sinalizações verticais e horizontais, em Braille, com letras, imagens e em relevo.
- Pessoas treinadas para atendimento em Libras

Sugere-se também a criação de uma COMISSÃO PERMANENTE DE ACESSIBILIDADE, composta por membros das secretarias municipais de Planejamento Urbano, Trânsito, Obras, Governança e Turismo, representantes das entidades de classes CAU E CREA, representantes das associações das Pessoas com Deficiência, Representantes das associações das Pessoas Idosas, Ministério Público entre outros.

E a inserção de política de acessibilidade atitudinal através de capacitação de prestadores de serviços turísticos.

Projeto elaborado pela arquiteta Bertha Zanatta (CAU A26835-6), com formação em Acessibilidade Aplicada baseada na NBR 9050/2015.